

FUP e sindicatos preparam ato em defesa da Petrobrás



No próximo dia 23, a FUP e seus sindicatos reúnem-se em Brasília para discutir no Conselho Deliberativo questões que estão na ordem do dia dos petroleiros. Além da agenda corporativa da categoria, as lideranças sindicais irão debater a crise política que atinge a Petrobrás e suas consequências para o país. Junto com os movimentos sociais organizados, os petroleiros também preparam para o dia 23 um ato público na capital federal, contra os ataques dos setores conservadores, que tentam desmoralizar a gestão estatal da empresa, com fins eleitoreiros e privatistas.

Divisionistas recuam e somam força na defesa da Petrobrás

Os dirigentes dos sindicatos dissidentes e de associações que fazem oposição à FUP, que volta e meia se aliam à direita para atingir o governo, municiando a mídia em seus ataques contra a Petrobrás, finalmente perceberam o que está por trás dessa campanha. A unidade de todos os trabalhadores nesse momento

“A FUP e seus sindicatos não compactuam de forma alguma com desvios na gestão da Petrobrás, seja na atual administração ou em períodos passados. Exigimos uma investigação rigorosa de todas as denúncias e se forem comprovados erros e irregularidades, que os culpados sejam devidamente punidos”, reitera a Federação em nota que será divulgada durante o evento. A FUP, no entanto, deixa claro que “as denúncias contra a Petrobrás devem ser apuradas pelos órgãos fiscalizadores do Estado e não por uma CPI, armada para ser palanque eleitoral e midiático dos setores que sempre defendem os interesses privados em nosso país”.

grave que a empresa atravessa é fundamental e por isso saudamos o bom senso desses companheiros. Mas, no mínimo, eles devem um pedido público de desculpas à categoria por terem servido de correia de transmissão dos setores conservadores que sempre defenderam a privatização da Petrobrás.

É o pré-sal, estúpido!

A cerrada campanha com que a mídia partidária vem sangrando a Petrobrás nas últimas semanas segue incólume, sem as devidas reações por parte dos gestores da empresa. Além das disputas eleitorais que movem a oposição, sabemos que o arsenal de ataques contra a Petrobrás tem por trás interesses muito maiores: acabar com o regime de partilha que fez da estatal a operadora única do maior campo de petróleo da atualidade. “É o pré-sal, estúpido!”, como diria o marqueteiro de Bill Clinton, que nas eleições norte-americanas de 1992, resumiu a vitória dos democratas com uma frase ácida que tornou-se célebre em todo o mundo: “É a economia, estúpido!”.

A última edição da revista Veja não deixa dúvidas sobre as reais intenções da campanha que tenta desmoralizar a gestão estatal da Petrobrás, visando sua privatização. “Como o PT está afundando a Petrobras” é a matéria de capa da revista, cuja linha editorial é claramente tucana. Detalhe: o presidente da editora Abril, Fábio Barbosa, foi conselheiro da Petrobrás entre 2003 e 2011 e um dos que mais defendeu na época a compra da refinaria de Pasadena.

O senador Aécio Neves (PSDB/MG), o principal articulador da campanha contra a Petrobrás, também reafirmou aos empresários paulistanos suas intenções em relação à empresa: “Acredito que as concessões são a melhor forma de atrair investimentos”, declarou no dia 31 de março durante um almoço no Grupo de Líderes Empresariais. Provável candidato tucano à Presidência da República, Aécio já havia defendido o regime de concessão para o pré-sal em outubro do ano passado, após o leilão de Libra. “A Petrobras não terá condições, sei lá, sequer de participar com os 40% devidos desse leilão de agora, como poderá pensar em participar daqui a dois anos, se fosse necessário, estratégico para o Brasil fazer outros leilões?”, discursou na época no Plenário do Senado.

FHC é outro tucano que voltou a defender publicamente as privatizações do seu governo. Em artigo recente, ele conclama a oposição a “tomar à unha o pão dos escândalos da Petrobras”, “reafirmando a urgência de mudar os critérios de governança das estatais”.

É por essas e outras que precisamos alertar a sociedade e o povo brasileiro para as reais intenções dos setores conservadores que atacam a Petrobrás, inclusive por dentro da empresa, tentando retomar a agenda neoliberal que nos anos 90 sucateou e privatizou parte considerável da estatal. A Petrobrás é e continuará sendo estratégica para o desenvolvimento do país. Não podemos permitir que sangrem um dos maiores patrimônios do povo brasileiro. Defender a Petrobrás é defender o Brasil!

Conquista da FUP, novo Benefício Farmácia atrai cada vez mais a categoria

Os titulares e dependentes da AMS estão utilizando cada vez mais o Benefício Farmácia, que foi totalmente reformulado, após conquista da FUP e de seus sindicatos na campanha reivindicatória. Desde o dia 31 de janeiro, o novo benefício já está sendo usufruído pelos trabalhadores da ativa, aposentados, pensionistas e seus dependentes. Através do custeio integral dos medicamentos, a categoria pode reduzir em mais de 90% os gastos que tinha antes da reformulação do benefício.

Basta apresentar na farmácia credenciada a carteira da AMS, documento de

identificação e a receita médica ou odontológica dentro do prazo de validade. O procedimento é válido tanto para o titular, quanto para os dependentes. Em caso de medicamentos restritivos, que necessitem de análise técnica para liberação, é necessário que a solicitação seja feita diretamente à E-pharma, empresa operadora do serviço.

O benefício farmácia é extensivo a todos os usuários da AMS, inclusive os que participam do Plano 28. Não há limitação de valores para compra dos medicamentos, nem listas fechadas. O único gasto que o

beneficiário terá é com a contribuição mensal individual, que varia de R\$ 2,36 a R\$ 14,17, de acordo com a faixa de renda do titular. É através desse sistema mutualista que o benefício é subsidiado.

Para orientar a categoria sobre o Benefício Farmácia e ajudar a fiscalizar essa que é uma das maiores conquistas dos trabalhadores nos últimos anos, a FUP e seus sindicatos lançaram uma página na internet (<http://beneficiofarmacia.fup.org.br/>), que está hospedada no portal da Federação, e um canal de comunicação através do telefone 0800-761-6238. Cadastre-se e dê sua opinião.

Centrais voltam às ruas por mais direitos e qualidade de vida

A CUT, CTB e demais centrais sindicais voltaram às ruas no último dia 09, em uma grande manifestação que cobriu de vermelho o centro financeiro de São Paulo durante a 8ª Marcha da Classe Trabalhadora. As lideranças sindicais reuniram na capital paulista mais de 40 mil trabalhadores de várias regiões do país, inclusive os petroleiros que, através da FUP e de seus sindicatos, estiveram presentes à marcha, cujo tema, “Por mais direitos e qualidade de vida”, tem pautado as campanhas reivindicatórias no Brasil e no mundo.

A mobilização marcou a retomada da “Agenda da Classe Trabalhadora”, que reúne as propostas unificadas das centrais para o desenvolvimento do país com soberania, democracia e valorização do trabalho. Entre as bandeiras de luta, estão reivindicações antigas, como redução da jornada de trabalho, fim do fator previdenciário, retirada do projeto de lei que amplia a terceirização, correção da tabela do IR, reajuste digno para os aposentados, entre outras.

A pauta dos trabalhadores já foi

entregue no ano passado à presidenta Dilma e aos parlamentares e será novamente cobrada do governo, parlamento e judiciário. “Essa mobilização mostrou a organização e unidade da classe trabalhadora e mostrou que a disputa de classes entre o capital e o trabalho pode e deve ser feita respeitando a democracia. Vamos aumentar a pressão e novas mobilizações acontecerão, se a pauta dos trabalhadores não for atendida”, ressaltou o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas.

Regramento da PLR é consolidado em cerimônia de assinatura do Acordo conquistado pela FUP e sindicatos

Representantes da FUP, sindicatos e da Petrobrás participaram no último dia 08 da assinatura simbólica do Acordo de Regramento da PLR, consolidando a conquista de uma bandeira histórica do movimento sindical fupista, que há uma década lutava para garantir regras claras e democráticas de participação do petroleiro no lucro e resultados frutos de seu trabalho. As novas regras para provisionamento e pagamento da PLR tiveram aprovação de mais de 75% dos trabalhadores que participaram das assembleias, inclusive nas bases dos sindicatos que foram desfilados da FUP e cujas

direções indicaram a rejeição do Acordo. Os divisionistas, no entanto, foram categoricamente atropelados nas assembleias.

Durante o processo de negociação do regramento, a FUP exigiu que a nova metodologia acordada com a Petrobrás já passe a valer para a quitação da PLR 2013, que será paga em maio. Uma conquista que garantiu aumento de 36% no valor do piso e de 33% no montante total. Isso significará R\$ 371 milhões a mais do lucro da Petrobrás no bolso dos trabalhadores. No entanto, mais uma vez, os divisionistas foram contra ainda propuseram à empresa que

não aplicasse as novas regras para a PLR 2013, mesmo sabendo que isso significaria prejuízos financeiros para a categoria.

Além de se apropriarem de uma parcela maior do lucro da Petrobrás, os petroleiros, pela primeira vez na história, terão regras claras e com indicadores e metas acompanhados não só pela categoria, como por toda a sociedade. O acordo de regramento da PLR tem validade de cinco anos, mas a FUP avaliará periodicamente em reunião com a empresa se as metas estão de acordo com a realidade de produção dos trabalhadores.

Comissões de negociação tratam de pendências do ACT

Nesta última semana, a FUP e seus sindicatos participaram de mais uma rodada de reuniões com a Petrobrás, através das Comissões de negociação permanente. Demandas

da categoria e pendência do Acordo Coletivo foram tratados na Comissão de Acompanhamento do ACT, que reuniu-se no último dia 08; nas Comissões de Regimes de Trabalho

e Terceirização, que reuniram-se no dia 09; e nas Comissões de AMS e SMS, que reuniram-se nesta quinta, 10. Leia na página da FUP os informes sobre as reuniões: www.fup.org.br

Edição 1132 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Chico Zé, Mário, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria.